

CGT mineira se divide para o segundo turno

Belo Horizonte — O segundo turno das eleições presidenciais divide a seção mineira da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT). A facção de Rogério Magri, presidente da entidade em nível nacional, representada pelo tesoureiro regional, José Theodoro Guimarães, confirmou o apoio a Collor de Mello (PRN). Já o representante da CGT de Joaquim dos Santos Andrade, o **Joaquinzão**, Gerson Lima, assessor do Sindicato da Construção Civil, afirma que a entidade não manifestará apoio a nenhum dos dois candidatos à Presidência da República.

José Theodoro, que presidiu por quase 20 anos o sindicato dos rodoviários de Belo Horizonte, com base na região metropolitana, tendo sido destituído através de liminar judicial em setembro passado, não tem dúvida ao afirmar que a CGT mineira dará “integral sustentação” a candidatura de Collor de Mello. Ele acusa a outra facção da entidade no estado de ser “tão inexpressiva” que em nada influenciará nesta eleição.

No entanto, as lideranças sindicais dos rodoviários e da construção civil — os dois maiores filiados a CGT, em Minas pertencem a CGT de Joaquinzão, eleito também como presidente da entidade, durante a continuação do congresso realizado nesta capital, em setembro.

De acordo com o assessor do Sindicato da Construção Civil, “A CGT é apartidária” e não irá se definir favoravelmente por Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, ou por Collor de Mello. “Repudiamos a decisão de Rogério Magri de vincular a CGT a candidatura do PRN”.

Já o presidente do Sindicato dos Rodoviários, que tem 16 mil filiados, Hamilton de Moura, admite “torcer por Lula”, apesar de ter decidido que irá anular o seu voto. “Lula dividiu o movimento sindical, mas é admissível, por sua tradição sindicalista”, analisa Moura, afastando qualquer hipótese de adesão a Collor de Mello.